

*Leia com atenção e reflita.*

O Último Folheto.

Todos os domingos à tarde, depois do culto da manhã na igreja, o pastor e seu filho de 11 anos saíam pela cidade e entregavam folhetos evangelísticos. Numa tarde de domingo, quando chegou à hora do pastor e seu filho saírem pelas ruas com os folhetos, fazia muito frio lá fora e também chovia muito.

O menino se agasalhou e disse:

- Ok, papai, estou pronto.

E seu pai perguntou:

- Pronto para quê?

- Pai, está na hora de juntarmos os nossos folhetos e sairmos.

Seu pai respondeu:

- Filho, está muito frio lá fora e também está chovendo muito.

O menino olhou para o pai surpreso e perguntou:

- Mas, pai, as pessoas não vão para o inferno até mesmo em dias de chuva?

Seu pai respondeu:

- Filho, eu não vou sair nesse frio.

Triste, o menino perguntou:

- Pai, eu posso ir? Por favor!

Seu pai hesitou por um momento e depois disse:

- Filho, você pode ir. Aqui estão os folhetos. Tome cuidado, filho.

- Obrigado, pai!

Então ele saiu no meio daquela chuva.

Este menino de onze anos caminhou pelas ruas da cidade de porta em porta entregando folhetos evangelísticos a todos que via.

Depois de caminhar por duas horas na chuva, ele estava todo molhado, mas faltava o último folheto.

Ele parou na esquina e procurou por alguém para entregar o folheto, mas as ruas estavam totalmente desertas.

Então ele se virou em direção à primeira casa que viu e caminhou pela calçada até a porta e tocou a campainha.

Ele tocou a campainha, mas ninguém respondeu.

Ele tocou de novo, mais uma vez, mas ninguém abriu a porta.

Ele esperou, mas não houve resposta.

Finalmente, este soldadinho de onze anos se virou para ir embora, mas algo o deteve.

Mais uma vez, ele se virou para a porta, tocou a campainha e bateu na porta bem forte.

Ele esperou, alguma coisa o fazia ficar ali na varanda.

Ele tocou de novo e desta vez a porta se abriu bem devagar.  
De pé na porta estava uma senhora idosa com um olhar muito triste.  
Ela perguntou gentilmente:

- O que eu posso fazer por você, meu filho?

Com olhos radiantes e um sorriso que iluminou o mundo dela,  
este pequeno menino disse:

- Senhora, me perdoe se eu estou perturbando, mas eu só gostaria de dizer  
que JESUS A AMA MUITO e eu vim aqui para lhe entregar o meu último folheto  
que lhe dirá tudo sobre JESUS e seu grande AMOR.

Então ele entregou o seu último folheto e se virou para ir embora.

Ela o chamou e disse:

- Obrigada, meu filho!!! E que Deus te abençoe!!!

Bem, na manhã do seguinte domingo na igreja, o Papai Pastor estava no púlpito. Quando o  
culto começou ele perguntou:

- Alguém tem um testemunho ou algo a dizer?

Lentamente, na última fila da igreja, uma senhora idosa se pôs de pé.  
Conforme ela começou a falar, um olhar glorioso transparecia em seu rosto.

- Ninguém me conhece nesta igreja.

Eu nunca estive aqui.

Vocês sabem antes do domingo passado eu não era cristã.

Meu marido faleceu a algum tempo deixando-me totalmente sozinha neste mundo.

No domingo passado, sendo um dia particularmente frio e chuvoso,  
eu tinha decidido no meu coração que eu chegaria ao fim da linha,  
eu não tinha mais esperança ou vontade de viver.

Então eu peguei uma corda e uma cadeira e subi as escadas  
para o sótão da minha casa.

Eu amarrei a corda numa madeira no telhado,  
subi na cadeira e coloquei a outra ponta da corda em volta do meu pescoço.

De pé naquela cadeira, tão só e de coração partido,  
eu estava a ponto de saltar, quando, de repente,  
o toque da campainha me assustou. Eu pensei:

- Vou esperar um minuto e quem quer que seja irá embora.

Eu esperei e esperei, mas a campainha era insistente;  
depois a pessoa que estava tocando também começou a bater bem forte.

Eu pensei:

- Quem neste mundo pode ser?

Ninguém toca a campainha da minha casa ou vem me visitar.

Eu afrouxei a corda do meu pescoço e segui em direção à porta,  
enquanto a campainha soava cada vez mais alta.

Quando eu abri a porta e vi quem era, eu mal pude acreditar,  
pois na minha varanda estava o menino mais radiante e angelical  
que já vi em minha vida.

O seu SORRISO, ah, eu nunca poderia descrevê-lo a vocês!

As palavras que saíam da sua boca fizeram com que o meu coração

que estava morto há muito tempo SALTASSE PARA A VIDA quando ele exclamou com voz de querubim:

- Senhora, eu só vim aqui para dizer QUE JESUS A AMA MUITO.

Então ele me entregou este folheto que eu agora tenho em minhas mãos.

Conforme aquele anjinho desaparecia no frio e na chuva,

eu fechei a porta e atenciosamente li cada palavra deste folheto.

Então eu subi para o sótão para pegar a minha corda e a cadeira.

Eu não iria precisar mais delas.

Vocês vêm - eu agora sou uma FILHA FELIZ DO REI!!!

Já que o endereço da sua igreja estava no verso deste folheto,

eu vim aqui pessoalmente para dizer OBRIGADO ao anjinho de Deus

que no momento certo livrou a minha alma de uma eternidade no inferno.

Não havia quem não tivesse lágrimas nos olhos na igreja.

E quando gritos de louvor e honra ao REI ecoaram por todo o edifício,

o Papai Pastor desceu do púlpito e foi em direção a primeira fila onde

o seu anjinho estava sentado.

Ele tomou o seu filho nos braços e chorou copiosamente.

Provavelmente nenhuma igreja teve um momento tão glorioso como este e

provavelmente este universo nunca viu um pai tão transbordante de amor

e honra por causa do seu filho...

Exceto um.

Este Pai também permitiu que o Seu Filho viesse a um mundo frio e tenebroso.

Ele recebeu o Seu Filho de volta com gozo indescritível,

todo o céu gritou louvores e honra ao Rei, o Pai assentou o Seu Filho num trono

acima de todo principado e potestade e lhe deu um nome que é acima de todo nome.

Robson Freitas.